

PODER

Reunião com troca de gentilezas

Biden faz elogios à democracia do Brasil e aos esforços do país para preservar a Amazônia. Bolsonaro enaltece postura do líder americano

» RAPHAEL FELICE
» INGRID SOARES

A pauta ambiental e a democracia no Brasil foram temas centrais do encontro do presidente Jair Bolsonaro com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, ontem, em Los Angeles, na Cúpula das Américas. Os dois assuntos são caros para os norte-americanos. Biden defendeu as instituições do Brasil e elogiou o país pela tentativa de proteger a Amazônia. Bolsonaro, por sua vez, afirmou que, por vezes, sente a soberania brasileira ameaçada quando o assunto é a floresta. Ele disse, ainda, que chegou ao poder pela democracia e sairá, também, pela via democrática, mencionando novamente a questão do “voto auditável”.

A imprensa pôde acompanhar a abertura da reunião, momento em que os presidentes normalmente trocam rápidos cumprimentos. Biden falou por cerca de um minuto e meio, em um discurso protocolar, num encontro que explicitou o incômodo de ambos. “O Brasil é um lugar maravilhoso. Por sua democracia vibrante e inclusiva e instituições fortes, nossas nações são ligadas por profundos valores compartilhados”, afirmou.

Biden também tratou da proteção da Amazônia, disse que o Brasil tem feito um bom trabalho para proteger a floresta e afirmou defender que o “resto do mundo ajude a financiar a proteção da área”. “Nós todos nos beneficiamos disso.” Ele ainda

Jim Watson / AFP



Neste ano, temos eleições no Brasil. E nós queremos eleições limpas, confiáveis e auditáveis, para que não haja nenhuma dúvida após o pleito”

Jair Bolsonaro, presidente do Brasil

lembrou que já esteve no Brasil por três vezes.

Bolsonaro discursou por cerca de seis minutos. Sobre o pleito de outubro, disse querer “eleições limpas, confiáveis e auditáveis para que não sobre nenhuma dúvida após o pleito”. “Tenho certeza de que será realizado nesse espírito democrático. Cheguei pela democracia e tenho certeza de que, quando deixar o

governo, também será de forma democrática”, ressaltou.

Ao líder norte-americano, Bolsonaro afirmou que o Brasil é exemplo mundial de conservação ambiental e citou que o país pode ser um exportador de energia limpa no futuro. Ele também manifestou que sente a soberania da Amazônia ameaçada.

“O Brasil é um país gigantesco, temos riqueza no coração do

Por sua democracia vibrante e inclusiva e instituições fortes, nossas nações são ligadas por profundos valores compartilhados”

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

Brasil, a nossa Amazônia é maior que a Europa Ocidental, com riquezas incalculáveis, biodiversidade, água potável e fonte de oxigênio. Por vezes, nós nos sentimos ameaçados na nossa soberania naquela área, mas o Brasil preserva muito bem o seu território”, frisou. “Dois terços do Brasil são preservados, mais de 85% da Amazônia, também. A nossa legislação ambiental é

bastante rígida e fazemos o possível para cumprí-la para o bem do nosso país.”

Rússia

O chefe de Estado brasileiro lamentou a guerra entre a Ucrânia e a Rússia, disse que o Brasil manteve uma posição de equilíbrio e citou a dependência do país dos fertilizantes russos.

“O Brasil ainda é dependente de algumas coisas de outros países. Sempre adotamos posição de equilíbrio. Queremos a paz, e tudo nós faremos para que a paz seja alcançada. Lamentamos os conflitos, mas temos um país para administrar e, pela sua dependência, temos de sempre ser cautelosos”, disse.

Brasil e Estados Unidos se distanciaram após as eleições americanas de 2020. Aliado de Donald Trump, Bolsonaro foi o último líder de uma democracia a reconhecer Biden como presidente dos Estados Unidos.

Na última terça-feira, o chefe do Planalto voltou a questionar o resultados do pleito americano, o que provocou resposta da embaixada do país, que reafirmou a legitimidade das eleições.

Ao aterrissar nos EUA, Bolsonaro recuou das críticas. “Não vim aqui tratar das eleições americanas, isso é passado. Todos sabem que eu tinha uma ótima relação com o presidente Donald Trump, mas o presidente agora é Joe Biden, é com ele que converso.”

Após a reunião, Bolsonaro elogiou Biden. “Foi excepcional, estou muito feliz. Posso dizer que estou maravilhado com ele. Não estou errando em falar dessa maneira. Ficamos quase meia hora conversando reservadamente”, afirmou o presidente à CNN Brasil. “Falamos abertamente sobre Amazônia, depois, reservadamente. (Ele) Concorda conosco. Ela é muito grande. O Brasil é um exemplo para a preservação ambiental do mundo todo.” (Com Agência Estado)

Recepção com protestos e apoio nos EUA

» VICTOR CORREIA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) foi recebido, em Los Angeles, com protestos de organizações da sociedade civil, incluindo entidades brasileiras. Os manifestantes se concentraram em frente à prefeitura da cidade e denunciaram a falta de políticas ambientais do governo.

Os participantes contrataram dois caminhões que circularam pela cidade com as frases “Jail Bolsonaro” — “Prenda

Bolsonaro”, na tradução — e “Fuera Bolsonaro”. Os protestos começaram na quarta-feira e devem continuar hoje.

Uma das críticas à participação de Bolsonaro na Cúpula, bem como a conversa particular que teve com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, é em relação à questão climática e ambiental. A ideia é que os países participantes assinem compromissos para redobrar os esforços de proteção ao meio ambiente.

“É um grande alerta para o

presidente Biden dos riscos que o encontro com Bolsonaro traz, que vai contra os valores que o próprio povo americano tem”, disse ao **Correio** Ana Paula Vargas, diretora de Políticas para o Brasil da *Amazon Watch*, uma das entidades que organizaram o protesto. “Bolsonaro pode utilizar esse encontro como forma de validar suas políticas de destruição. O que ele vem pregando é o oposto do que os Estados Unidos pregam.”

De acordo com Ana Paula,

“não é possível acreditar que existe seriedade na presença do governo brasileiro para discutir questões climáticas”. “Isso é impossível. Acreditar que em dois dias ele (Bolsonaro) vai mudar... Não é falta de recurso o que temos no Brasil. É falta de vontade política. Isso está muito claro”, frisou.

Também participou da manifestação o assessor da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coaiab), Toya Elcio Manchiner.

“Nós vivemos em um país, em um mundo bastante conturbado, onde a minoria se acha a maioria e, no nosso país, o presidente chamado Bolsonaro acha que ele é o maior”, discursou Manchiner no protesto.

Outro protesto foi da organização internacional Avaaz, que promove ativismo em diversas áreas. “O Brasil sempre teve um papel fundamental nas Américas, mas sofreu retrocessos enormes e perdeu sua relevância internacional durante o

governo Bolsonaro”, disse o diretor de Campanhas da Avaaz, Diego Casaes.

Já apoiadores de Bolsonaro o receberam na chegada ao hotel. Entre eles estavam sete mulheres procedentes de Las Vegas que integram o grupo Vovós Poderosas de Las Vegas, criado em 2018 para apoiar a eleição do então candidato. “Somos brasileiras! E Bolsonaro”, gritaram. Elas carregavam bandeiras do Brasil e gritaram “mito” e “Bolsonaro 2022”.

SUPREMO

Segunda Turma julga caso de deputado

» LUANA PATRIOLINO

A Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) vai julgar em plenário virtual, até as 23h59 de hoje, a liminar expedida pelo ministro Nunes Marques que devolve o mandato do deputado federal Valdevan Noventa (PL-SE). O parlamentar foi condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abuso de poder econômico e compra de votos nas eleições de 2018.

No mesmo dia em que tornou inócua a decisão do TSE, Nunes Marques determinou que o deputado estadual Fernando Francischini (União Brasil-PR) retornasse ao cargo, que perdeu, por condenação na Corte Eleitoral, por disseminar fake news sobre as urnas eletrônicas.

O caso de Francischini também foi para julgamento da Segunda Turma da Corte, que, nesta semana, derrubou a

decisão de Marques e manteve a cassação do político. A expectativa é de que o colegiado tenha o mesmo posicionamento no processo sobre Valdevan Noventa.

Nunes Marques argumentou que a modificação do entendimento do TSE sobre as punições por conta de abuso de poder econômico e compra de votos aconteceu em um julgamento em setembro de 2020 e, por isso, não poderiam ser aplicadas

em um caso que teria acontecido em 2018.

“Não é possível afirmar, com base em nenhum método hermenêutico, que essas eram as balizas a serem observadas por ocasião do pleito ocorrido em 2018. Ninguém poderia prever, naquela eleição, quais seriam as condutas que seriam vedadas na internet, porque não havia qualquer norma ou julgado a respeito”, disse o ministro a justificar a decisão.

Cleia Viana/Câmara dos Deputados



Valdevan Noventa foi cassado pelo TSE por compra de votos

Os números comprovam: a maior obra do GDF está no cuidado com as pessoas.

28 milhões
DE REFEIÇÕES SERVIDAS POR APENAS R\$ 1,00.

175 mil pessoas
BENEFICIADAS PELO CARTÃO PRATO CHEIO.

360 mil cestas
DISTRIBUÍDAS PELOS PROGRAMAS CESTA VERDE E CESTA BÁSICA.

350 mil pessoas
BENEFICIADAS COM O CARTÃO GÁS.

Josiane Gonçalves
Beneficiada com o Cartão Prato Cheio

